

MÚSICA
NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ENTRADA LIVRE

AULA MAGNA
28 JUN. '26
21h00

Oliveira

CONCERTO DE VERÃO

Concerto comemorativo dos 65 anos

CORO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Eduardo Martins, direção

ULISBOA.PT

Oliveira

Concerto de verão

28 JUN • 21h00

Gaudeamus Igitur (hino universitário)

Dás Oliveira Frutos, Fernando Lopes-Graça

Aparta verde loureiro, Carlos Barata

Senhora do Almurtão, Mário de Sampayo Ribeiro

Já os passarinhos cantam, Fernando Lopes-Graça

Ai ó ai meu bem, Fernando Lopes-Graça

Olha a laranja, Fernando Lopes-Graça

Sete Varas, Fernando Lopes-Graça

Praia (i.) (O que me diz o Vento de Serpa), Eurico Carrapatoso

D'onde vens ó Ana? (O que me diz o Vento de Serpa), Eurico Carrapatoso

Praia (ii.) (O que me diz o Vento de Serpa), Eurico Carrapatoso

Maio Maduro Maio, Fernando Lapa

Papoilas, Fernando Lopes-Graça

Ó minha amora madura (O que me diz o Vento de Óbidos), Eurico Carrapatoso

No alto daquela serra (O que me diz o Vento de Óbidos), Eurico Carrapatoso

S. João (O que me diz o Vento de Óbidos), Eurico Carrapatoso

Ó Oliveira da Serra, harm Eduardo Martins

Enraizada na terra durante gerações, a oliveira atravessa épocas, testemunha a história, e o seu tronco revela as marcas e os desenhos da passagem do tempo. É um símbolo de resistência e de longevidade.

Neste concerto de aniversário, cada obra é uma folha desta árvore antiga, que guarda a memória e identidade do Coro que cumpre agora 65 anos de crescimento e generosa partilha.

Graças às raízes, mas também às bonitas folhas e frutos, que garantem o futuro, lançamos um convite para celebrar o grande aniversário do Coro da Universidade de Lisboa, na sua casa, a Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa!

O Coro da Universidade de Lisboa (1961)

O Coro da Universidade de Lisboa (CUL), fundado em 1961, constitui, a par do Coro de Câmara da Universidade de Lisboa (CCUL), um dos núcleos corais inserido desde o ano de 2015 na Associação Coral da Universidade de Lisboa (ACUL), associação cultural sem fins lucrativos, de caráter artístico e pedagógico, que se desenvolve através da promoção de ações de ensino e formação na área da música e no âmbito da criação e produção artística.

O atual Coro da Universidade de Lisboa resulta da fusão entre o antigo Coro da Universidade de Lisboa (fundado em 1961) e o Coro da Universidade Técnica de Lisboa (fundado em 1980), no ano de 2014. Este novo coro herda assim toda a rica história musical dos dois coros que se uniram para o fundar.

O repertório do Coro da Universidade de Lisboa é eclético, abrangendo obras medievais, renascentistas e obras de autores contemporâneos, de cariz erudito, mas também tradicional e de caráter ligeiro. Destaca-se, na sua atividade, o esforço colocado na divulgação dos autores portugueses, em eventos nacionais e internacionais.

Da sua atividade mais recente contam-se os seguintes programas de música erudita: *Richte mich Gott*, *Aus Tiefer Noth* e *Hear my prayer* (Mendelssohn), *Carmina Burana* (Orff), *Missa em Ré Maior* (Dvorak), *Gott sei mir gnädig* (Kuhnau), *Misericordias Domini* e *Missa da Coroação* (Mozart), *Missa Brevis Sancti Joannis de Deo* (Haydn), *Requiem* (Fauré), para além de diversos concertos temáticos (p ex. Pop-rock, Gospel, Sonhos, Jazz) e da habitual colaboração com a Orquestra Sinfónica Juvenil na anual Gala de Ópera da Universidade de Lisboa.

O CUL comemorou o seu 60.º aniversário, em 2021, com um grande concerto na Aula Magna *Ad Lucem ad Musicam*, que revistou o percurso musical do coro, desde a sua fundação. Em 2022, foi convidado para a estreia do hino das comemorações oficiais do 50º aniversário do 25 de Abril de 1974. Em 2024, realizou uma digressão a Bolonha (Itália), com o programa *Versos e Prosas*, baseado na diversidade do repertório português, desde as canções tradicionais, até à criação dos autores contemporâneos e em 2025 a S. Miguel nos Açores, num intercâmbio com o Coral de S. José (Ponta Delgada).



Coro da Universidade de Lisboa

Maestro: Eduardo Martins

Apresentação: Júlia Oliveira

Encenadora: Marta Cunha

Pianista: Daniel Pacheco

Logística, divulgação e organização: Alda Silva Prezado, Ana Romãozinho, Diogo Martinho, Eduardo de Andrade, Eduardo Martins, Inês Gonçalves, Mafalda Pastaneira, Pedro Pinheiro, Rui Correia



Maestro Eduardo Martins

Natural de Válega, distrito de Aveiro, completou o curso de piano no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro. Mestre em Direção Coral, vertente Ensino da Música pela Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), trabalhou com os professores Paulo Lourenço, Vasco Azevedo e Alberto Roque.

Dirigiu vários coros entre os quais o Coral de Letras da Universidade de Coimbra (2004-06), o Grupo Coral Laudamus - Ovar (1999-2012), o Coro Sacro e Coro de Câmara da ESML (2015-17), o Coro Tejo em Lisboa (2016-17) e ainda o Coro Polifónico Eborae Musica - Évora (2013-21) (com o qual obteve 1.º prémio na categoria sacra e prémio de excelência na seleção de repertório no VIII Festival Coral de Florença - Itália). Atualmente encontra-se na direção artística do Grupo Coral ViVaVoz - Oeiras.

Participa regularmente como cantor ou pianista em vários projetos musicais, como os promovidos pelo mpmp (movimento patrimonial pela música portuguesa).

Leciona Formação Musical e Coro na Escola Diocesana de Música Sacra de Lisboa e no ensino especializado da Música - Escola de Música N. Sra. do Cabo - Linda-a-Velha. Lecionou ainda entre 2021 e 2023 na Escola Artística do Instituto Gregoriano de Lisboa.

É Diretor Artístico do Coro da Universidade de Lisboa desde Janeiro de 2016.

Letras

Gaudeamus Igitur (Hino Universitário)

*Gaudeamus igitur, iuvenes dum sumus. (bis)
Post iucundam iuventutem, post molestam senectutem,
nos habebit humus. (bis)*

*Vivat Academia, vivant professores. (bis)
Vivat membrum quodlibet, vivant membra quaelibet,
semper sint in flore.(bis)*

Dás Oliveira Frutos (Fernando Lopes-Graça)

*Dás, oliveira, frutos redondos;
colhê-los dói, colhê-los dói, nas mãos, nos ombros.*

*Dás, oliveira, frutos pequenos;
sabê-los d'outros - a quem os colhe - não lhe dói menos.*

*Dás, oliveira, frutos amargos
das feridas fundas que vais fazendo,
das feridas fundas que vais fazendo,
nos dedos magros.*

Aparta verde loureiro (Carlos Barata)

*Aparta verde loureiro, deixa clarear a lua (bis)
Se não vejo's meus amores, não vejo cousa nenhuma (bis)*

*Debaixo das oliveiras, podemos parrafear (bis)
Que tem as folhas miudinhas, ó ai, e não trapassa'o luar (bis).*

Senhora do Almutão (Mário de Sampaio Ribeiro)

*Senhora do Almutão, mandai sol que quer chover!
E se molham os vestidos dos fieis que vos vão vere!*

*Senhora do Almutão, 'stá de costa à Espanha!
Lá está a ver se entra o ranchinho da Idanha!*

Já os passarinhos cantam (Fernando Lopes-Graça)

*Aleluia, aleluia (bis)
Já os passarinhos cantam na oliveira do adro
Vamos nós dar as alvissaras, ai à Senhora do Rosário.*

*Aleluia, aleluia (bis)
Já os passarinhos cantam por cima da verde cana
Vamos nós dar as alvissaras, ai à capela de Santana
Aleluia*

Ai ó ai meu bem (Fernando Lopes-Graça).

*Ai ó ai, meu bem, ai ó ai. Ai ó ai, também alivia. (bis)
Pois em certas ocasiões se não desse um ai, morria (bis)*

*Ai ó ai, meu bem, ai ó ai. Ai ó ai, me sinto cercada. (bis)
Só da vista dos olhos teus me vejo desamparada (bis)*

Ai ó ai, meu bem, ai ó ai.

Olha a laranja (Fernando Lopes-Graça)

*Esta rua tem pedrinhas, esta rua tem pedrinhas, esta rua pedras tem
Eu das pedras não quero nada, eu das pedras não quero nada, mas da rua quero alguém*

Olha a laranja do meu quintal, olha a laranja do meu lindo laranjal

*Eu já disse à laranjeira, eu já disse à laranjeira que não desse mais “felor”
Que passasse sem laranjas, que passasse sem laranjas como eu passo sem amor*

*Olha a laranja do meu quintal, olha a laranja do meu lindo laranjal
Olha a laranja...*

Sete Varas (Fernando Lopes-Graça)

*Sete varas tem, tem a minha saia nova.
Sete varas tem, e ao mais não lhe faz a roda.*

*Bem cantada ou mal cantada, , la-ra-lé, ó linda!
Oh bem haja quem n'a cantou.
Eu 'stava muito rouquinha, , la-ra-lé, ó linda!
Oh bem haja quem me ajudou*

*Oito varas tem, tem a minha saia nova.
Oito varas tem, e ao mais não lhe faz a roda.*

*Quem me dera dar um ai, , la-ra-lé, ó linda!
Oh, que dentro do céu se ouvira.
Quem disse se a minha mãe, la-ra-lé, ó linda!
Oh, foi um ai da sua filha.*

*Nove varas tem, tem a minha saia nova.
Nove varas tem, e ao mais não lhe faz a roda.*

*Ó senhora nossa ama, la-ra-lé, ó linda!
Oh venha abaixo ao serão.
Venha ver as segadoras, la-ra-lé, ó linda!
Oh, que segaram n'ò seu pão*

Praia (O que me diz o Vento de Serpa), Eurico Carrapatoso

*Ai que praias tão lindas, tão belas, meia noite e 'stava'a sonhar!
Assentado no barco mais ela! Namorando ao fresco luar!*

*Namorando ao fresco luar! Assentado no barco mais ela!
Meia noite e 'stava'a sonhar! Ai, que praia tão linda tão bela!*

Donde vens ó Ana? (O que me diz o Vento de Serpa), Eurico Carrapatoso

*Donde vens, Ó Ana? Venho da Junqueira.
Cheira-me'o teu fato'ó ai! À flor da laranjeira!*

*À flor da laranjeira! À flor do alecrim,
Donde vens, Ó Ana, ó ai! Eu venho do jardim..*

Maio Maduro Maio (Fernando Lapa)

*Maio maduro Maio, quem te pintou?
Quem te quebrou o encanto, nunca te amou
Raivava o sol já no Sul
E uma falua vinha lá de Istambul*

*Sempre depois da sesta chamando as flores
Era o dia da festa Maio de amores
Era o dia de cantar
E uma falua andava ao longe a vagar*

*Maio com meu amigo quem dera já
Sempre no mês do trigo se cantar
Qu'importa a fúria do mar
Que a voz não te esmoreça, vamos lutar*

Numa rua comprida El-rei pastor
Vende o soro da vida que mata a dor
Anda ver, Maio nasceu
Que a voz não te esmoreça a turba rompeu

Papoilas (Fernando Lopes-Graça)

O papoilas dos trigais,
Em ondas de cor, em ondas de cor...
Sangrentas como os punhais
Do nosso suor, do nosso suor...

Dá vontade de arrancá-las,
Pô-las nas lapelas, pô-las nas lapelas...
E, depois, dependurá-las
Na luz das estrelas, na luz das estrelas.

Ó papoilas como chagas
Em ondas de flor, em ondas de flor...
No sangue das vossas vagas
Anda a nossa dor, anda a nossa dor.

Outras papoilas um dia,
Pela terra fora, pela terra fora
Darão ao mundo a alegria
Duma nova aurora, duma nova aurora.

Ó minha amora madura (O que me diz o Vento de Óbidos), Eurico Carrapatoso

Ó minha amora madura, diz-me quem te amadurou
Foi o sol e a geada, e'ò calor que'ela apanhou

Ó minha amora madura, diz-me quem te amadurou
Foi o sol e foi a chuva, e'ò calor que'ela apanhou

No alto daquela serra (O que me diz o Vento de Óbidos), Eurico Carrapatoso

No alto daquela serra tem meu pai um castanheiro,
Que dá castanhas em Maio, cravos roxos em Janeiro.

Da minha janela à tua é o salto de'uma cobra,
'Inda 'spero de chamar à tua mãe minha sogra.

Da minha janela à tua é o salto de'um sardão,
'Inda 'spero de chamar meu cunhado'ao teu irmão.

Ao lugar do Carvalhali há ladeiras a subir
Quem lá vai tomar amores, vai ao céu e torna'a vir!

S. João (O que me diz o Vento de Óbidos), Eurico Carrapatoso

Donde vindes, ó São João, que vindes tão molhadinho?
"Venho de ver as fogueiras, e colher o rosmaninho!"

Repenica, repenica, repenica, São João bebe'água à bica! (bis)

Ó Oliveira da Serra, (harm. Eduardo Martins)

Ó oliveira da serra, o vento leva a flor (bis)

Ó-i-ó-ai só a mim ninguém me leva,
Ó-i-ó-ai para o pé do meu amor, (bis)

Ó oliveira da serra, o vento leva a ramada (bis)

Ó-i-ó-ai só a mim ninguém me leva,
Ó-i-ó-ai para o pé da minha amada (bis)

SOPRANOS

Ana Romãozinho*,
Andreia Lino,
Carolina Albuquerque,
Daniela Grendele.
Inês Gonçalves*,
Olga Nikoian,
Beatriz Doro*,
Carmen Rosa,
Cristina Rosa,
Mafalda Pastaneira*,
Susana Medeiros,
Joana Cordeiro,
Patrícia Henriques*

TENORES

Diogo Martins*,
Gabriel Cavalcante,
Miguel Freitas,
Diogo Martinho,
Eduardo Andrade*,
Mário Rufino,
Samuel Suarez,
Gonçalo Vasconcelos*

ALTOS

Alda Silva Prezado*,
Anabela Pascoal,
Débora Campos,
Érica Almeida,
Inês Vilar*,
Mariana Oliveira*,
Natalia Marianova,
Rosa Andrade,
Ana Lúcia Rebelo*,
Sophie Fischer,
Sofia Leitão

BAIXOS

João Carmelino,
Pedro Pinheiro,
Renato Rosa,
Francisco Fernandes,
André Silva*,
João Ricarte.

*solistas

Participação especial dos antigos coralistas do CUL

Agradecimento pela cenografia de palco



MÚSICA

NA UNIVERSIDADE DE LISBOA